

O papel da agricultura entre as famílias pluriativas assentadas em região metropolitana: o caso do assentamento Milton Santos em Americana e Cosmópolis/SP¹

Luciane Cristina De Gaspari

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP)
– Piracicaba, São Paulo, Brasil
e-mail: luciane.degaspari@yahoo.com.br

Carlos Armênio Khatounian

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP)
– Piracicaba, São Paulo, Brasil
e-mail: armenio.esalq@usp.br

Paulo Eduardo Moruzzi Marques

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP)
– Piracicaba, São Paulo, Brasil
e-mail: pmarques@usp.br

Resumo

A partir da década de 2000, o Estado brasileiro criou assentamentos denominados Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS). No estado de São Paulo, estes PDS estão em grande parte localizados em regiões metropolitanas. Neste contexto, buscamos examinar o papel da agricultura na estratégia de vida das famílias pluriativas do assentamento periurbano Milton Santos. Para tal intuito, levantamos elementos de contextualização do assentamento, de caracterização das famílias pluriativas, de suas estratégias e de suas práticas agrícolas, além de considerarmos indicadores de renda familiar. Constatamos que a atividade agrícola desempenha papel multifuncional, possibilitando notadamente aos assentados com poucas chances de inserção no mercado de trabalho a realização de atividades produtivas geradoras de renda, contribuindo para uma perspectiva de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chaves: Projeto de Desenvolvimento Sustentável; assentamentos periurbanos; pluriatividade; reforma agrária; multifuncionalidade da agricultura.

The role of agriculture among pluriactive families settled around on metropolitan region: the case of the Milton Santos settlement in Americana and Cosmópolis/SP

Abstract

We examined the role of agriculture within the life strategies of pluriactive families on the Sustainable Development Project (PDS) Milton Santos Land Reform Settlement. PDS is a style of land reform project which attempt to enhance the ecological adequacy of farming practices, including restrictions to pesticide use. Starting in the 2000s, the Brazilian Government created settlements called Sustainable Development Projects (PDS). In the State of São Paulo, these PDS projects are located on metropolitan regions, in which non-farm activities are typically available and propitiate pluriactive strategies. We raised the contextual elements of the settlement, pluriactive strategies, characteristics of pluriactive

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq “Estruturação do Núcleo de Agroecologia da ESALQ – USP”.

families and their agricultural practices, as well as family income indicators. We found out that agricultural activities play a multifunctional role, enabling settlers to carry out productive activities that generate income and contribute to sustainable development. Agricultural activities were particularly important for settlers with difficult insertion in the urban labor market due to illiteracy and/or deficient educational background.

Keywords: Sustainable Development Project; periurban settlements; pluriactivity; agrarian reform; multifunctionality of agriculture.

El papel de la agricultura entre las familias pluriactivas asentadas en zona metropolitana: el caso del asentamiento Milton Santos en Americana y Cosmópolis/SP

Resumen

Desde la década de 2000, el gobierno brasileño creó asentamientos de reforma agraria llamados proyectos de desarrollo sostenible (PDS). En el estado de Sao Paulo los PDS se encuentran en las áreas metropolitanas. En este contexto, este estudio ha buscado examinar el papel de la agricultura en la estrategia de vida de las familias pluriactivas en el asentamiento Milton Santos. Con este fin, se describen los elementos de contextualización local, la estrategia pluriactiva, las características de las familias pluriactivas y sus prácticas agrícolas, así como los indicadores de ingreso familiar. Encontramos que la agricultura desempeña papel multifuncional que permite, en particular a los agricultores con pocas posibilidades de inserción en el mercado de trabajo, realizar actividades de generación de ingresos que contribuyan al desarrollo sostenible.

Palabras-clave: Proyecto de Desarrollo Sostenible; los asentamientos periurbanos, pluriactividad, la reforma agraria; la multifuncionalidad agraria.

Introdução

A crise ambiental enfrentada no planeta modificou o debate sobre a reforma agrária no Brasil impondo novos desafios. O modelo de produção instaurado pela modernização agrícola não responde a questões decorrentes desta crise. Como tentativa de resposta, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e o Estado Brasileiro propuseram a criação de novas modalidades de assentamentos, buscando incrementar a sustentabilidade dos sistemas de produção, usando os conhecimentos, conceitos e técnicas preconizados pela agroecologia, que é uma abordagem científica da agricultura numa perspectiva ecológica, baseada em análises sistêmicas e interdisciplinares, tendo como objetivo final melhorar a sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola (KHATOUNIAN, 2001).

Com essa perspectiva de sustentabilidade, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) editaram a Portaria/INCRA nº 477/99, estabelecendo o “Projeto de Desenvolvimento Sustentável” (PDS). Trata-se de uma modalidade de assentamento que busca promover atividades produtivas em áreas de interesse ambiental, com acompanhamento sistemático baseado no uso de práticas agroecológicas e produção sustentável (BRASIL, 2000). Estes PDS

puderam também responder à demanda do MST de instalação de assentamentos sustentáveis sob a perspectiva de Comuna da Terra. O assentamento Milton Santos, focalizado neste estudo, foi simultaneamente fruto desta idealização de Comuna da Terra e da experimentação da modalidade de PDS.

A proposta de Comuna da Terra é concebida como meio para mobilizar trabalhadores das periferias urbanas de regiões metropolitanas para a causa da reforma agrária. Para Delwek Matheus (2003), idealizador da proposta, ela deve garantir trabalho e renda aos trabalhadores rurais ou àqueles que desejam voltar ao campo, devendo ao mesmo tempo suprir a população urbana de alimentos saudáveis e baratos.

Segundo seu idealizador, as Comunas da Terra buscam criar próximos a regiões metropolitanas núcleos de economia camponesa, expandindo os benefícios da reforma agrária à população urbana com passado rural. A justificativa mais robusta está na inviabilidade de transferir famílias de grandes centros urbanos, onde possuem uma rede importante de relações sociais, para locais distantes de sua moradia (MATHEUS, 2003). As Comunas da Terra devem, portanto, estar próximas ao mercado consumidor e às infraestruturas de transporte e outros serviços. A proximidade do mercado favorece o estabelecimento de circuitos curtos de comercialização, permitindo também o desenvolvimento de atividades não-agrícolas e da pluriatividade (MATHEUS, 2003).

A área dos lotes da Comuna da Terra variam de dois a cinco hectares, consideravelmente menor do que o módulo fiscal nas diferentes regiões rurais do Brasil. Na concepção da proposta, apesar da área produtiva ser pequena, uma renda aceitável poderá ser garantida pela agregação de valor aos produtos com a implantação de agroindústrias, produção de produtos em sistemas agroecológicos em circuitos curtos de comercialização, bem como pela realização de atividades não agrícolas (MATHEUS, 2003). As Comunas da Terra devem favorecer práticas produtivas adequadas à preservação dos recursos naturais, apoiadas por assistência técnica e extensão rural estatal. Esta última deve ser voltada à promoção da sustentabilidade, envolvendo universidades e centros de pesquisa.

Contudo, as Comunas da Terra são experiências bastante incipientes, de modo que seus reais limites e potencialidades ainda não foram profundamente analisados. Assim, o assentamento Milton Santos, concebido nos moldes das modalidades PDS e da proposta de Comuna da Terra, situado na Região Metropolitana de Campinas/SP, constitui um espaço privilegiado para o estudo do alcance de tais iniciativas. Considerando a possibilidade de ocupação não-agrícola das famílias, uma questão pendente é em que medida a agricultura pode efetivamente contribuir nas estratégias econômicas dos assentados.

Nesta ordem de ideias, nosso objetivo foi estudar o papel da agricultura na estratégia de vida das famílias pluriativas assentadas. Com tal ótica, pretendeu-se identificar elementos internos das famílias e examinar o lugar da agricultura em seu cotidiano. Nossa

hipótese é de que a agricultura ocupa um papel fundamental na estratégia de vida das famílias pluriativas, uma vez que oferece uma complementação de renda não negligenciável, especialmente por ocupar membros menos capacitados ao trabalho em meio urbano.

Metodologia

O estudo foi baseado em metodologia sistêmica, com vistas a compreender o significado dos eventos e das relações sociais em sua totalidade. No entanto, tal construção não significa tomar em conta toda a realidade, mas considerar símbolos representativos desta última. Trata-se de um estudo essencialmente qualitativo.

A partir deste olhar para a realidade social, construiu-se uma tipologia das famílias assentadas no Milton Santos baseadas na composição da renda familiar total. As famílias consideradas pluriativas no âmbito deste estudo são aquelas cuja renda oriunda de atividades não agrícolas corresponde a mais de 50% da renda familiar total.

Para nossa discussão, iluminamos às lógicas e estímulos de uma estratégia pluriativa. Em um segundo momento, tratamos do contexto histórico do território e do assentamento, além das características destas famílias. Passamos, então, a discutir indicadores sobre as práticas agrícolas realizadas pelas famílias pluriativas. Por fim, também avaliamos o resultado econômico gerado por três famílias pluriativas. Para esta discussão, os dados utilizados foram coletados de forma censitária em 2012, pelo Núcleo de Agroecologia Nheengatu da ESALQ/USP, junto a 54 famílias assentadas, destas 17 famílias com 68 membros são pluriativas. Ademais, os resultados econômicos de três famílias pluriativas citadas são referentes ao ano de 2013, e foram igualmente importantes para nossa reflexão.

A estratégia pluriativa

O conceito de pluriatividade se refere à análise da diversificação das atividades e das fontes de renda das unidades familiares agrícolas (SCHNEIDER, 2009). A ideia destaca estratégias de gestão do trabalho na unidade de produção familiar, que abrangem atividades agrícolas e não-agrícolas. Essas estratégias podem estar associadas à insuficiência de renda gerada pela agricultura para a família ou a motivações de outra natureza, alheias à agricultura. O desenvolvimento de atividades não-agrícolas é alto em zonas de grande densidade demográfica, como em regiões metropolitanas, geralmente com dinâmicas econômicas mais intensas.

Em termos conceituais, atividade é a realização de um conjunto de tarefas, procedimentos e operações de caráter produtivo e laboral (SCHNEIDER, 2003). As atividades agrícolas propriamente resultam em produtos agrícolas in natura. São ditas para-agrícolas aquelas atividades que transformam, beneficiam ou processam produtos agrícolas ou derivados, bem como a prestação de serviços ligados à agricultura. As atividades não-agrícolas são tipos de empregos em ramos e setores econômicos e produtivos tidos como não-agrícolas (SCHNEIDER, 2003b), tais como a indústria e os serviços. A pluriatividade é a interação ou combinação entre atividades agrícolas, para-agrícolas e não-agrícolas (SCHNEIDER, 2003a), no seio de uma unidade de produção familiar, que é realizada por diferentes membros (família pluriativa), ou mesmo por um único membro (trabalhador pluriativo).

Normalmente, a análise da pluriatividade é baseada na unidade familiar e considera a agregação de três características fundamentais: a composição demográfica da família; o processo de tomada de decisão vinculado às vontades e interesses dos indivíduos, considerando suas posições locais e históricas e; as microdinâmicas socioeconômicas do território (FULLER, 1987, MARDENS, 1995, SACCO DOS ANJOS, 2003). O foco da análise da pluriatividade refere-se às relações entre a agricultura e o sistema econômico e, também, entre os agricultores e o mercado de trabalho, considerando relações intrafamiliares (FULLER 1987, MARDENS, 1995).

Segundo Saco dos Anjos (2003), a pluriatividade pode ser considerada como uma característica inerente à organização das unidades de trabalho familiar ou, para outros autores, como Machado e Casalinho (2010) como um processo de definhamento social. A estratégia pluriativa pode garantir a reprodução social em contextos precários, reflexo da modernização agrícola, ou significar a realização de projetos individuais. Os significados, características e formas da pluriatividade variam de acordo com os fatores que estimulam seu aparecimento. Em outras palavras, as formas diversas da pluriatividade emergem das respostas dos agricultores aos contextos em que estão inseridos. Deste modo, para fins de nossa análise, passamos a examinar o contexto em que as famílias pluriativas assentadas no Milton Santos estão inseridas.

O assentamento Milton Santos

Convém inicialmente salientar que São Paulo se desenvolveu com um padrão agrário moderno, generalizado e intenso (MULLER, 2004). O estado desfruta do maior mercado interno do país, apoiado por relações capitalistas de produção avançadas e uma agricultura mercantil tecnificada. A Região Metropolitana de Campinas é representativa da intensa urbanização e industrialização estadual, com um espaço rural moderno e

concentrado. Os municípios de Americana e Cosmópolis, onde está localizado o assentamento Milton Santos, integram este conglomerado urbano, podendo ser pensados como um espelho regional. O território é marcado por alta densidade demográfica, elevadas taxas de urbanização e de dinamismo econômico com terras valorizadas e forte concentração fundiária. Assim, trata-se de um território representativo para discutir a pluriatividade, e o lugar da agricultura nas estratégias das famílias pluriativas.

O assentamento Milton Santos apresenta condições favoráveis ao desenvolvimento da pluriatividade em razão do mercado de trabalho urbano muito próximo, e da facilidade de escoamento de produtos agrícolas no mercado local de alimentos. Ademais, as características do assentamento, como área produtiva reduzida e dificuldade de acessar água limitam a prática agrícola. Nesta medida, é comum o trabalho fora do lote em atividades não agrícolas por alguns membros das famílias, enquanto outros realizam atividades agrícolas.

As terras onde hoje se localiza o assentamento já foram ocupadas no passado com culturas de café, algodão, cana de açúcar e soja. A área pertencia à família Muller até a década de 1940 (2ª Guerra Mundial), quando foi confiscada pelo governo Vargas. Após o confisco, a família Abdalla apossou-se da área (Sítio Boa Vista), com a fábrica de Tecidos Carioba por mais de 15 anos. Posteriormente, o grupo Abdalla teve o Sítio Boa Vista confiscado e repassado ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), por meio do decreto nº 77.666, de 24 de maio de 1976 devido a suas dívidas com a União (SALIM, 2007). Em 2006, a área foi enfim repassada para o INCRA executar a implantação do assentamento Milton Santos, em razão da pressão do movimento social.

A formação do assentamento Milton Santos ocorreu em grande parte por trabalhadores, que viviam em situação marginal nas cidades da região. O trabalho de base para recrutamento dos sem-terra ocorreu em Limeira (bairro Ernesto Khiel), em Campinas (bairros Padre Josi, Campo Belo, Marque Exile, Monte Cristo e Carlos Marighela) e nas periferias dos municípios de Cosmópolis e Paulínia.

O assentamento está portanto localizado nos municípios de Americana (56 hectares) e Cosmópolis (48 hectares). A área total é de 103,45 ha, distribuídos em Reserva Legal (20,88 ha), Área de Preservação Permanente (10,88 ha) e Área Agrícola (71,84 ha) - dividida em 70 lotes de aproximadamente um hectare cada um. Além do monocultivo em larga escala de cana de açúcar, o entorno é entrelaçado por indústrias, bairros urbanos periféricos, chácaras de lazer, empresas de recreação e alguns remanescentes de mata ciliar.

Em linhas gerais, a produção do assentamento Milton Santos desde sua criação é predominantemente de hortaliças comercializadas principalmente através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra Direta da Agricultura Familiar com

Doação Simultânea. Nossos dados coletados em 2012 revelaram que a produção agrícola é a principal fonte de renda para 51% das famílias, e a segunda para 45%. Apesar de ser a principal atividade agrícola, a produção de verduras é limitada pela falta de água nos lotes, considerada como o maior entrave produtivo por 56% das famílias assentadas.

No assentamento não há creche, escola ou espaços para prática de lazer e esportes. Instalações para empreendimentos coletivos, como agroindústria, também não foram edificadas. Existe apenas um barracão de uso coletivo para realizações de reuniões, festas, festivais de cinema e de teatro promovidos pelos assentados e instituições parceiras. Em termos de organizações locais, destacam-se pequenos grupos de Organismos de Certificação Social (OCS)² e uma associação.

Por outro lado, as terras do entorno do Milton Santos conhecem forte especulação imobiliária. Na vizinhança surgem bairros com lotes para construção de casas de moradia, chácaras de lazer, ranchos e barracões industriais. Ademais, o assentamento está localizado em área periurbana, distante cerca de 20 minutos da cidade e disponibilidade de transporte público diário em seis horários diferentes.

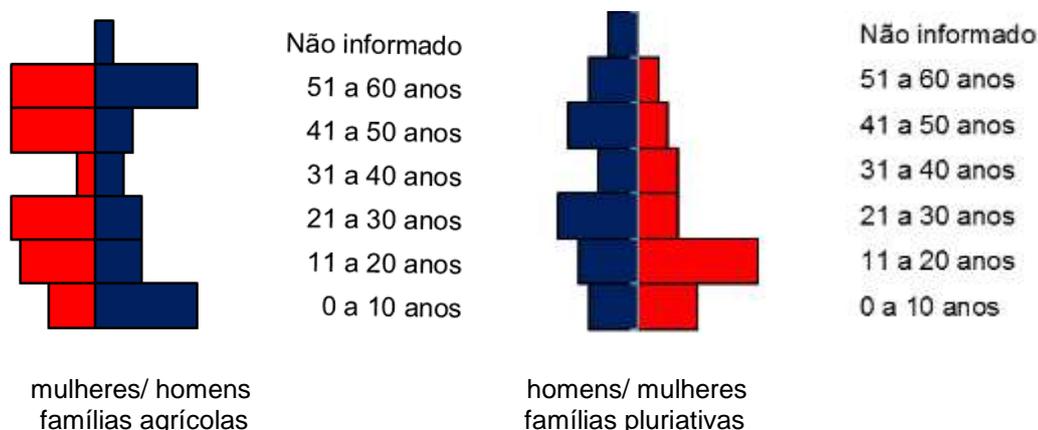
As famílias assentadas pluriativas

A trajetória de vida dos titulares dos lotes das famílias pluriativas remete aos processos de migração e ao êxodo rural. Esta trajetória iniciou-se com os progenitores dos titulares, que trabalhavam como minifundistas, arrendatários e trabalhadores rurais. Os progenitores habitavam regiões pouco dinâmicas, em termos econômicos, do país e encontravam-se em condições de vida precárias com poucas oportunidades de trabalho. Foi quando os titulares dos lotes deixaram seus progenitores e foram em busca de novas oportunidades profissionais. Assim, migraram e continuaram a trabalhar como arrendatários ou trabalhadores rurais em condições análogas a seus pais. A precariedade os levou a migrarem novamente, desta vez para as periferias urbanas, onde aprenderam profissões como aquelas de pedreiro, mecânico e doceiro. Na sequência dessa trajetória, estas famílias saíram das periferias urbanas da RMC e voltaram ao campo para formar o assentamento Milton Santos.

Neste último, a população predominante é masculina (53%). Os homens são ainda mais numerosos em famílias com estratégia de renda agrícola, e em faixas etárias acima dos 50 anos. Já em famílias pluriativas há mais jovens, conforme o gráfico 01.

² Trata-se de um dispositivo de reconhecimento de produção orgânica para venda local e mercados institucionais, nos quais é possível obter em média 30% de valor adicional ao produto. O reconhecimento orgânico obtido via OCS é estabelecido pela alínea VIII do Art. 2º do Decreto nº6.323/07.

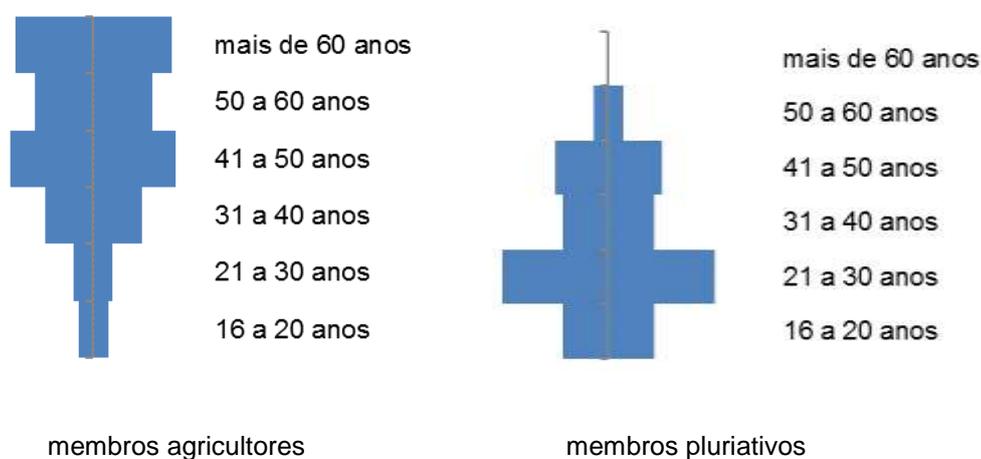
Gráfico 01: Pirâmides etárias dos membros das famílias com estratégia agrícola e pluriativa assentados no Milton Santos, Americana, SP



Fonte: Dados da pesquisa.

Em famílias pluriativas e agrícolas as crianças (0 a 10 anos) compõem 21% dos membros. Os adolescentes (entre 11 a 20 anos) se concentram em famílias pluriativas (21%). Os adultos entre 21 a 50 anos predominam em quantidade proporcional semelhante entre as famílias pluriativas (45%), e com estratégia agrícola (49%). A maior disparidade está nas faixas etárias acima de 51 anos, que comporta 15% dos membros de famílias agrícolas e 3% em pluriativas. Situação semelhante foi vista também em outros contextos relatados por Schneider (et al., 2006; 2009). Neste caso a razão pode estar atrelado ao fato dos membros que realizam atividades agrícolas serem majoritariamente idosos, conforme o gráfico 02:

Gráfico 02: Pirâmides etárias dos membros que realizam a atividade agrícola e dos membros pluriativos respectivamente assentados no Milton Santos, Americana, SP



Fonte: Dados da pesquisa.

Os assentados que executam as atividades agrícolas situam-se nas faixas etárias entre 31 e 50 anos (44%), mais de 60 anos (24%) e entre 50 a 60 anos (18%), tal como pode ser visto no gráfico 02. Algumas tarefas agrícolas, que requerem mais esforço físico são evitadas devido à idade avançada de parte dos agricultores. Os jovens entre 16 a 30 anos representam 14% da população que executa a atividade agrícola. Para os agricultores com mais idade, a inserção do mercado de trabalho é mais difícil, de modo que a atividade agrícola permite sua inclusão laboral e social.

Este mesmo fenômeno pode ser visto nas médias de idade: 44,3 anos para as famílias com estratégia de renda agrícola, enquanto 33 anos nas famílias pluriativas. Na região metropolitana de São Paulo, a situação é semelhante, os indivíduos das famílias pluriativas têm média de idade de 27 anos, contra 36,5 anos nas famílias agrícolas (FIGUEIREDO et al., 2012). Portanto, a diferença chega a quase 10 anos em ambas as situações. O ciclo demográfico da família é um elemento base para tomadas de decisões estratégicas (SACO DOS ANJOS, 2003). As famílias mais jovens têm maior disponibilidade de trabalho, o que lhes permite a diversificação de atividades e fontes de renda.

A atividade agrícola realizada pelas famílias pluriativas assentadas é praticada predominantemente por mulheres (55%), que nasceram no estado de São Paulo (38%), com idade entre 40 a 60 anos, experiência profissional rural (56%) e 1º grau completo. De fato, os homens destas famílias são mais engajados no trabalho fora do lote. Elas dedicam mais de 20 horas semanais (70%) na execução da atividade agrícola. Estas famílias usam mais força de trabalho externa eventual, do que aquelas agrícolas, mas a maior parte ainda é familiar (67%).

As mulheres que realizam as atividades agrícolas têm características que dificultam sua inclusão no mercado de trabalho, principalmente a idade avançada (ver gráfico 02) e o baixo grau de escolaridade. Deste modo, os membros de famílias pluriativas com menores chances de inserção no mercado de trabalho são aqueles que desenvolvem a atividade agrícola. Logo, a atividade agrícola realizada com tarefas que exigem menos esforço físico torna-se uma forma de inserção produtiva para estes membros, acarretando em aumento da renda familiar, além da acentuação do protagonismo da mulher rural.

Os lotes são utilizados tanto para produção agrícola como para moradia. Em Americana, o módulo fiscal é de 11 hectares. A proposta de Comuna da Terra prevê lotes entre três a cinco hectares. Se estes tamanhos são reduzidos, o caso do Milton Santos com lotes de um hectare ainda é mais dramático: trata-se do segundo assentamento com menor tamanho de área produtiva no estado de São Paulo.

Com esta área reduzida, agregar valor aos produtos é fundamental. Assim, o processo para o reconhecimento legal da produção orgânica no assentamento se iniciou em

2015, com a modalidade de Organismo de Controle Social, que permite a comercialização em circuitos curtos. Para esse reconhecimento orgânico foi essencial o auxílio do Núcleo de Agroecologia Nheengatu da ESALQ/USP, que realiza ações de extensão universitária no assentamento.

Por outro lado, a produção agrícola das famílias pluriativas ocupa área menor, representando uma atividade agrícola menos intensa que para aquelas famílias com estratégia agrícola. Todas estas famílias privilegiam a produção de hortaliças, cuja rentabilidade comercial por área é mais alta do que a obtida com cultivos de roça como milho e mandioca.

Dentre as hortaliças produzidas comercialmente, as famílias entrevistadas preferem as folhosas de ciclo curto, particularmente a alface e a rúcula. Consideram que seu ciclo curto permite maior rentabilidade (67%). A propósito, a diversidade de cultivos é menor em famílias com estratégia de renda pluriativa do que nas famílias com estratégia predominantemente agrícola.

Nas famílias pluriativas, entre as práticas recomendadas no âmbito da agricultura orgânica, a cobertura morta é aquela de maior destaque (73%), já que viabiliza o aumento de produção e ainda reduz custos, trabalho, água de irrigação e problemas de erosão. Trata-se de uma prática de cultivo muito favorável ao meio ambiente (NEVES et al., 2015).

Em relação à água disponível, fator essencial para produção de hortaliças, 94% das famílias pluriativas consideram ruim, tanto sua qualidade como quantidade. O acesso à água é considerado pelos assentados (56%) o maior limitante à produção agrícola, como já mencionado.

No assentamento não há limitação de uso do solo relacionada ao relevo como a profundidade do solo e infiltração de água. Já a fertilidade do solo é considerada pelas famílias pluriativas como ruim (64%). A baixa fertilidade do solo é, portanto, vista como um fator limitante à produção agrícola pelos assentados (21%).

A assistência técnica para o manejo produtivo é tida como ruim pelos assentados (67%), assim como a frequência da visita dos técnicos. Esta última costuma ocorrer semanalmente (34%), mensalmente (33%) ou de forma esporádica (33%). As famílias pluriativas manifestam mais insatisfação com o serviço de assistência técnica do que aquelas agrícolas.

A atividade agrícola se desenvolve sem uso do financiamento agrícola (67%), já que as famílias não tiveram interesse (75%) ou estão inadimplentes (25%). As famílias que acessaram o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) investiram na resolução de problemas que limitavam a produção agrícola, particularmente a falta de água.

Estas famílias acreditam que a comercialização fora do mercado institucional é dificultada pela falta de tempo para dedicar-se à venda (67%), ou pela falta de transporte (33%). No ano de 2013, as três famílias pluriativas entrevistadas a respeito dos dados financeiros entregaram cerca de cinco toneladas de alimentos via o Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Compra Direta da Agricultura Familiar com Doação Simultânea. Em 2008, cerca de 20% dos assentados paulistas participavam deste Programa (IPEA, 2013). Vale lembrar que os produtos orgânicos entregues neste programa são adquiridos com um sobre preço de cerca de 30%.

Em suma, a prática da atividade agrícola por famílias pluriativas é realizada pelas mulheres com menores chances de inserção no mercado de trabalho, com pouca experiência de vida rural e apoio de uma assistência técnica descontínua. As agricultoras encontram dificuldades, muitas vezes se frustrando na condução da atividade agrícola, que é enfraquecida pela dificuldade em ter acesso à água para irrigação e às linhas de crédito rural. Agravando o quadro, além da baixa fertilidade do solo e à assistência técnica deficiente, a infraestrutura produtiva é muito precária. Apesar das dificuldades, a produção agrícola propicia um certo sentido de segurança alimentar para as famílias, que declaram que cerca de 30% dos seus alimentos são produzidos no próprio lote.

O resultado financeiro da agricultura produzida pelas famílias pluriativas

No assentamento Milton Santos 82% das famílias têm algum montante da renda familiar proveniente da atividade agrícola. A receita oriunda da atividade não agrícola contribui com a renda de 45% das famílias assentadas, tal como revelam os dados obtidos em 2012. O rendimento com atividade agrícola é duas vezes mais frequente que a renda oriunda de outras atividades.

Abaixo (tabela 01), segue as fontes e os rendimentos financeiros das atividades desenvolvidas pelas três famílias pluriativas entrevistadas. Vale lembrar que a renda obtida com a atividade agrícola é estimada, uma vez que os agricultores não dispõem desta informação de forma precisa.

Tabela 01 - Fontes e valor da renda anual em 2013 (em salários mínimos de R\$ 678,00, valor do ano de 2013) das famílias entrevistadas no assentamento Milton Santos, Americana - SP

Famílias pluriativas	Fontes de renda					Renda/per capita (S.M./ano)
	Agrícola (S.M./ano)	Não-agrícola (S.M./ano)	Bolsa família (S.M./ano)	Renda de benefício (S.M./ano)	Renda familiar total (S.M./ano)	
nº 1	7,07	24,00	-	13,00	44,07	14,69
nº 2	7,07	18,00	2,12	-	27,19	4,53
nº 3	2,12	5,31	2,12	-	9,55	4,78
TOTAL	16,26	47,31	4,24	13,00	80,81	9,31

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando estas três famílias, o valor total da renda oriunda da atividade não agrícola representa quase 60% da renda familiar total, e é o triplo daquela obtida com a atividade agrícola. No entanto, a renda obtida com as atividades não agrícolas não é suficiente, uma vez que o valor obtido apenas com estas últimas não permite superar uma situação social considerada abaixo da pobreza³. Para essas famílias, a atividade agrícola no lote oferece um complemento que representa mais de 20% do total da renda, colocando-as acima da linha de extrema pobreza. Ademais, vale lembrar que a produção para consumo próprio não convertido em renda no nosso estudo, representa cerca de 30% dos alimentos ingeridos por estas famílias.

A renda média total mensal das famílias pluriativas entrevistadas do Milton Santos é de R\$ 1.521,00 no ano de 2013, o que equivale ao dobro daquela das famílias que se dedicam apenas à agricultura e supera a média das famílias pluriativas da RMSP, que é de R\$ 1.288,72 (DEFIGUEIREDO et al., 2011). Assim, as famílias pluriativas entrevistadas do assentamento estão em condições econômicas melhores, que as famílias agrícolas locais e a média paulistana.

De todo modo, convém ainda insistir que estes rendimentos obtidos com as atividades não-agrícolas não são suficientes para as despesas familiares, uma vez que os membros pluriativos estão subempregados em trabalho informal. Desta maneira, a atividade agrícola é essencial na composição da renda de famílias pluriativas. Ademais, em campo, pôde-se constatar que a receita obtida com as atividades não-agrícolas é investida na aquisição de mudas, esterco e outros insumos. Deste modo, a pluriatividade fortalece as atividades agrícolas realizadas pelas famílias pluriativas.

Por outro lado, convém insistir que, no assentamento Milton Santos, a pluriatividade é recorrente em famílias rurais jovens, principalmente devido à disponibilidade de mão de obra e aos desejos de consumo familiar. Ademais, os membros jovens e escolarizados têm

³ A linha pobreza quantifica o número de pessoas em estado de indigência em um território possibilitando a comparação com outros territórios. Representa o valor da linha de indigência acrescido de valores de renda monetária correspondente a despesas básicas de transporte, vestuário e alimentação (BARROS, 2014).

mais chance de se inserirem no mercado de trabalho urbano, como tratado anteriormente com o apoio de diversos autores como Schneirder (2009), Saco dos Anjos (2003), Mardens (1990) e Carneiro (1998).

Com poucas chances de inclusão no mercado de trabalho, as mulheres realizam atividades agrícolas pouco exigentes em escolaridade e relativamente apropriadas para uma idade avançada. Deste modo, a atividade agrícola possibilita a inclusão produtiva destas mulheres, contribuindo em certa medida para mudanças nas relações de poder e para o empoderamento feminino, além do ganho de renda familiar.

Parte destas mulheres cultivam hortaliças com alto valor agregado em razão do reconhecimento como produto orgânico. A produção para consumo próprio representa 30% dos alimentos da unidade familiar e a renda proveniente da agricultura representa 20% da renda das famílias pluriativas, representando um patamar acima das condições de pobreza, o que favorece a manutenção das famílias no campo. Estudo de Schneider e sua equipe (2006) no Rio Grande do Sul concluiu que a renda oriunda das atividades agrícolas são fundamentais para as famílias pluriativas, garantindo sua reprodução social. Resultados semelhantes também foram relatados por Lopes (2009) sobre famílias pluriativas de Sergipe e por Carneiro (1996), em caso francês. No entanto, em todos estes casos, é a mulher quem realiza a atividade não agrícola.

Conclusões

A produção agrícola do Milton Santos é norteadada por uma concepção de assentamentos fundada em sistemas produtivos sustentáveis, que são favorecidos por situações que permitam obter um alto valor agregado aos produtos. Porém, as famílias assentadas consideradas enfrentam entraves como assistência técnica descontínua, falta de acesso à água e barreiras para tomar crédito, que dificultam a atividade agrícola.

Nas famílias pluriativas, a atividade agrícola é praticada majoritariamente pelos membros com menores chances de inserção no mercado de trabalho urbano, permitindo a inserção laboral e a valorização destes indivíduos, além de oferecer uma complementação de renda familiar suficiente para situá-la acima da linha da pobreza. Além desta importância, esta agricultura contribui significativamente para a segurança alimentar local.

Assim, a execução da atividade agrícola é fundamental na estratégia de vida destas famílias pluriativas e contribui para sua permanência no campo em condições sociais seguras. Convém destacar que seus empregos informais urbanos são relativamente pouco remunerados e instáveis. Portanto, sem a agricultura, as famílias vivenciariam um estado social precário. Ademais, a prática da agricultura, notadamente aquela fundada em princípios ecológicos, por famílias pluriativas fortalece o reconhecimento da

multifuncionalidade da atividade agrícola para o desenvolvimento rural com a promoção da sustentação das famílias no campo, da preservação dos recursos naturais e da produção de alimentos saudáveis.

Referências

BARROS, F., F, R. **Análise da pobreza unidimensional e multidimensional no nordeste do Brasil em 2009 a 2012**. 38 p. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará - UFC Curso de Pós Graduação em Economia de Empresa. Fortaleza 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9579/1/2014_dissert_ffrbarros.pdf> Acesso em 04 mai de 2017.

BRASIL Ministério do Desenvolvimento Agrário – INCRA. **Projeto de Desenvolvimento Sustentável – PDS**. Brasília: MDA, 2000. 50p.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério do Meio Ambiente. Instituto de Colonização e Reforma Agrária. **Portaria no 477/99** de 11 dezembro de 2002. Disponível em: <<http://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=Portaria+no+477%2F99+incra>> Acesso em 30 de jan. de 2015.

_____. Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento. **Decreto Nº 6.323**. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm > Acesso em 04 mai 2017.

CHAYANOV, A. V. **La Organización de la Unidad Económica Campesina**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974.

CARNEIRO, M. J. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1996, 228 p.

_____. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, São Paulo, vol.3, p. 147-185, out./nov., 1998.

DEFIGUEIREDO, N. M. S; BRANCHI, B. A.; KAGEYAMA, A. A. Trabalhadores e famílias rurais na Região Metropolitana de São Paulo: diversificação dos rendimentos e características familiares em 2008. **Revista de Economia**, v. 38, n. 1, 2011. Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/economia/article/viewArticle/28749>> Acesso em 01 abr 2015.

DI PIERRO, M. C.; ANDRADE, M. R. Escolarização em assentamentos no estado de São Paulo: uma análise da Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária 2004. **Revista Brasileira de Educação** [online]: v. 14, nº 41, p. 246-257, 2009.

FERNANDES, B. M. **Espacialização e territorialização da luta pela terra: A formação do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no estado de São Paulo**. 205 p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Geografia da F. F. L. C. H. da

Universidade de São Paulo, São Paulo 2005. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/ltd/Dissertacao_BMF.pdf>. Acesso em 04 mai 2017.

FÜLLER, A. Introducción. In: **ARKLETON RESEARCH. Cambio Rural en Europa**. Colóquio de Montpellier. Madrid: Ministerio da Agricultura, Pesca y Alimentacion, 1987.

GRAZIANO SILVA; DEL GROSU, M. E. **O novo rural: uma abordagem ilustrativa**. Londrina: IAPAR, v. 1. 2002, 53 p.

GONÇALVES, J. C. **Reforma Agrária e desenvolvimento sustentável? A difícil construção de um assentamento rural agroecológico em Ribeirão Preto SP** Dissertação de Mestrado, UFSCar, São Carlos, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Banco de Dados Agregados – **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?z=t&o=25&i=P>>. Consultado em 09 jan. 2012.

INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Qualidade de vida, produção e renda nos assentamentos de reforma agrária do Brasil**. Brasília: Incra, 2010.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Avaliação da Situação de Assentamentos da Reforma Agrária no Estado de São Paulo: Fatores de Sucesso e Insucesso**. Brasília: IPEA, 2013. 121 p. Relatório de Pesquisa.

KHATOUNIAN C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348 p.

MACHADO, A. M. B.; CASALINHO, H. D. Crítica à pluriatividade e suas relações com o campesinato e a reforma agrária. **Revista Nera**, n. 17, p. 65-80, 2012.

MATHEUS, D. **Uma outra concepção de assentamento de reforma agrária: A Comuna da Terra** Trabalho de Conclusão do Curso de Realidade Brasileira a partir dos Grandes Pensadores Brasileiros apresentado à Faculdade de Serviço Social – UFJF – MST 2003 55 p.

MARDENS, T. Beyond Agriculture? Regulating the new rural spaces. **Journal of Rural Studies**. London, v. 11, n. 3, p. 285-296, jun./set., 1995.

MULLER, G. São Paulo o Núcleo do padrão agrário moderno. In: STEDÉLI, J. P. **A questão Agrária na década de 1990**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. cap. 6, p. 221-237.

NEVES, J. F. SILVA, L. B.; JÚNIOR, S. S.; NEVES, S. M. A.; NEVES, R. J.; DASSOLLER, T. F.; O Cultivo de Hortaliças sobre Plantio Direto e Coberturas de Solo em Cáceres/MT. **Cadernos de Agroecologia**. Dourados, v. 9 n. 4, p. 1-8, 2015. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/16537>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura Familiar, Pluriatividade e Desenvolvimento Rural no Sul do Brasil**. Pelotas: EGUPEL. 2003. 374 p.

SALIM, L. **Pré assentamento Comuna da Terra Milton Santos: História de vida, história de luta** Campinas 2007 87p.

SCHNEIDEIR, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. In: **Estudos Sociedade e Agricultura**, no.16: 164-184. 2001. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/191>> Acesso em 29 jan. 2015.

_____; RADOMSKY, G. F. W. **A pluriatividade e as transformações do mercado de trabalho rural gaúcho: um estudo de caso do município de Barão**. In: III Seminário Sobre Novo Rural Brasileiro: Projeto Rurbano – FASE III, realizado em 12 e 13 de Junho de 2003, Instituto de Economia – UNICAMP, Campinas, SP 2003. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/191>> Acesso em 29 jan. de 2015.

_____. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais** v. 18 no 51 p. 99-121. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf>> Acesso em 29 jan. 2015.

_____ **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre, ed. UFRGS, 2006. 300 p.

_____. **A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. La pluriactividad en el campo latinoamericano**. Quito, ed. Flacso, p. 132-161, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/396.pdf>> Acesso em 29 jan. 2015.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Sobre os autores

Luciane Cristina De Gaspari – Graduação em Engenharia Florestal pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP); Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Doutorado em Ecologia Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP).

Carlos Armênio Khatounian – Graduação em Engenharia Agrônoma Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Ecological Agriculture pela Agricultural University – Wageningen (Países Baixos); Doutorado em Sustainable Agriculture pela Iowa State University (EUA); Professor do Departamento de Produção Vegetal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP).

Paulo Eduardo Moruzzi Marques – Graduação em Agronomia pela Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Doutorado em Sociologia com ênfase em Études des Sociétés Latino-Américaines pelo Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine, Sorbonne Nouvelle (França); Pós-doutorado pelo Laboratoire Dynamiques Sociales et Recomposition des Espaces (LADYSS); Livre-docência pela

Universidade de São Paulo (USP); Professor Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP).

Como citar este artigo

DE GASPARI, Luciane Cristina; KHATOUNIAN, Carlos Armênio; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. O papel da agricultura entre as famílias pluriativas assentadas em região metropolitana: o caso do Assentamento Milton Santos em Americana e Cosmópolis/SP. **Revista NERA**, ano 21, n. 41, p. 85-101, jan.-mar. 2018.

Declaração de contribuição individual

As contribuições científicas presentes no artigo foram construídas em conjunto pelos autores **Luciane Cristina De Gaspari, Carlos Armênio Khautonian e Paulo Eduardo Moruzzi Marques**. As tarefas de concepção e design, preparação e redação do manuscrito, bem como, revisão crítica foram desenvolvidas em grupo. O segundo e terceiro autores ficaram especialmente responsáveis pelo desenvolvimento teórico-conceitual; a primeira autora, pela aquisição de dados e suas interpretação e análise e pelos procedimentos técnicos e do artigo.

Recebido para publicação em 08 de maio de 2017.
Devolvido para a revisão em 10 de janeiro de 2018.
Aceito para a publicação em 10 de janeiro de 2018.
